



Global
Entrepreneurship
Monitor

2022

empreendedorismo no **BRASIL**

relatório executivo



ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas



SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Ficha Técnica

Coordenação do GEM Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)

London Business School

Babson College

Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE)

Fernando Gimenez – Presidente

Rose Mary Almeida Lopes – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente – José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Carlos Melles

Diretor Técnico – Bruno Quick

Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E INTELIGÊNCIA (UGE)

Gerente Adjunto – Adriane Ricieri Brito

Gerente Adjunto – Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Kennyston Costa Lago

Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise, Redação e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

Introdução

O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é um projeto de pesquisa cujo objetivo é entender, de forma mais profunda, o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social no mundo.

Lançado em 1999 por iniciativa de duas instituições acadêmicas de renome mundial, a *London Business School* e a *Babson College*, o GEM vem sendo realizado todos os anos ininterruptamente e já envolveu mais de 100 países.

No Brasil, completam-se 23 anos de realização da pesquisa, desde o ano 2000 apoiada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Neste ciclo de 2022, ela passa a ser conduzida pela Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo (Anegepe), mantendo a parceria com o Sebrae.

O GEM utiliza modelos conceituais e metodológicos próprios e coleta informações de fontes primárias. Os dados são coletados por meio de entrevistas junto a duas fontes: (1) indivíduos adultos – representando a população adulta brasileira, brasileiros de 18 a 64 anos entre os quais são identificados os empreendedores; e (2) “especialistas” sobre o tema empreendedorismo, selecionados para opinar sobre as condições que o país oferece para desenvolver essa atividade.

Para o GEM, o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, pois podem ser alcançados empreendedores dos mais variados matizes, com negócios formalizados ou não. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. E a atividade empreendedora se inicia antes mesmo da criação do negócio.

No Brasil, para o ciclo de 2022, a pesquisa entrevistou 2.000 indivíduos da população adulta e 52 especialistas.

Neste relatório executivo estão destacados, de forma resumida, os principais resultados, antecipando a produção do documento com informações e análises mais detalhadas, a ser publicado nos próximos meses.

Empreendedorismo no Brasil - Taxas Gerais

CAPÍTULO 1

Neste capítulo, serão analisadas as variações nas taxas de empreendedorismo no Brasil entre 2019 e 2022, período que compreende o ciclo da pandemia da Covid-19.

As descrições irão tratar dos resultados, destacando as diferenças entre os estágios dos empreendimentos.

Na **tabela 1.1**, pode-se observar que, à exceção da abrupta redução da taxa total de 2019 para 2020, nos quatro anos considerados, o nível de empreendedorismo total no Brasil manteve-se relativamente estável, com ligeira tendência de queda, com taxas que foram de 31,6% em 2020 a 30,3% em 2022, significando, em cada ano, a existência de perto de 42,2 milhões de indivíduos envolvidos com a criação ou manutenção de um negócio próprio em qualquer estágio.

Taxas Gerais

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística de 2.000 indivíduos da população brasileira de 18 a 64 anos. Os valores calculados para essas taxas, quando extrapolados para a população, revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no país.

A taxa de empreendedorismo total (TTE) expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a taxa de empreendedores **nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses –; a taxa de empreendedores **novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação. A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na taxa de empreendedores iniciais (TEA), muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e empreendedores estabelecidos –; e empreendedores **estabelecidos** (EBO) –, proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

Tabela 1.1

Taxas¹ (% população adulta) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2019:2022

Taxas e estimativas	Ano	Estágios do empreendedorismo				
		Total (TTE)	Inicial (TEA ³)	Nascente	Novo	Estabelecido (EBO)
Taxa	2019	38,7	23,3	8,1	15,8	16,2
	2020	31,6	23,4	10,2	13,4	8,7
	2021	30,4	21,0	10,2	11,1	9,9
	2022	30,3	20,0	7,5	12,6	10,4
Estimativa	2019	53.437.971	32.177.117	11.120.000	21.880.835	22.323.036
	2020	43.986.939	32.646.954	14.200.981	18.730.815	12.061.053
	2021	42.765.008	29.482.295	14.351.515	15.569.870	13.980.790
	2022	42.157.295	27.884.678	10.467.952	17.543.018	14.432.248

Fonte: GEM Brasil 2019, 2020, 2021 e 2022

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2020: 139,4 milhões, 2021: 140,5 milhões e 2022: 139,2 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2022).

³ O valor da TEA (2019:2022) é ligeiramente diferente da soma das taxas de novos e nascentes porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

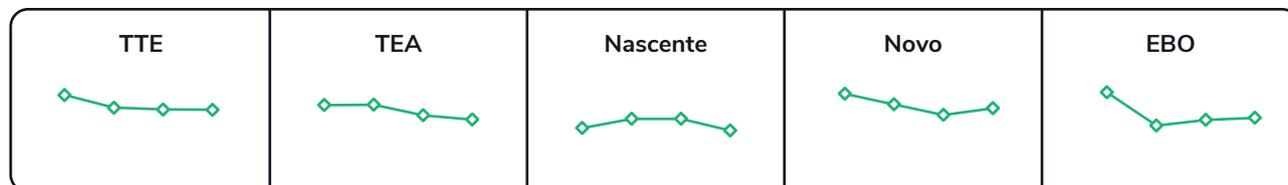
Porém, quando as taxas são avaliadas separadamente por estágio, percebe-se que a estabilidade da taxa total (TTE) só ocorre devido às compensações internas de seus componentes, com diminuição dos empreendedores iniciais (em especial dos nascentes) e aumento dos empreendedores estabelecidos. Assim, nos três anos da pandemia, o empreendedorismo estabelecido cresceu gradativamente de 8,7% da população adulta em 2020 para 10,4% em 2022; os empreendimentos novos com 13,4% em 2020 sofreram redução em 2021 (11,1%), mas voltaram a um patamar mais

alto em 2022 (12,6%); e os nascentes que se mantiveram com taxa de 10,2% em 2020 e 2021 tiveram redução significativa em 2022 (7,5%).

A **figura 1.1** apresenta de forma sintética e gráfica a oscilação das taxas dos diferentes estágios de empreendedorismo no período compreendido entre 2019 e 2022, ou seja, o último ano pré-pandemia (2019) e o primeiro ano pós-pandemia (2022), ou pelo menos o ano considerado de “recuperação” após o auge da crise do coronavírus (2020-2021).

Figura 1.1

Comportamento das taxas de empreendedorismo por estágio (antes e depois da pandemia) - Brasil - 2019:2022



Fonte: GEM Brasil 2019, 2020, 2021 e 2022

Assim se, por um lado, houve aumento da taxa de empreendimentos novos e estabelecidos, no último ano, por outro lado, a redução no empreendedorismo nascente de 2021 para 2022 evidencia um arrefecimento no ímpeto dos brasileiros em iniciar negócios. Em parte, isto está associado à própria recuperação da economia. Também contribui para a compreensão destes movimentos a análise da variável denominada “descontinuidade”.

Taxas de Descontinuidade

A taxa de descontinuidade de negócios expressa a proporção da população adulta que encerrou algum negócio nos 12 meses anteriores à pesquisa.

Na **tabela 1.2** pode ser observado que, em 2022, houve um ligeiro aumento na proporção dos brasileiros que descontinuaram algum negócio no ano anterior à pesquisa, com a taxa aproximando-se dos 10%. Visto que tanto as taxas de empreendedores novos quanto as dos estabelecidos cresceram no período, pode-se concluir que o aumento nos níveis de descontinuidade dos negócios ficou concentrado no grupo dos empreendedores nascentes (aqueles em criação ou com até 3 meses de atividade), ou seja, aumentou o número de empreendimentos que não conseguiram passar do primeiro estágio. Em

compensação, a parcela de negócios que conseguiu superar este estágio contribuiu para engrossar a proporção dos demais estágios (novos e estabelecidos). Ainda, ao serem exploradas as causas da descontinuidade dos negócios, observa-se que em 2020 e 2021 as causas mais mencionadas estavam relacionadas à pandemia. Portanto, a pandemia trouxe muita gente nova para o empreendedorismo em 2020, mas uma parcela importante não conseguiu se manter nesta atividade nos anos seguintes por conta da própria pandemia.

Tabela 1.2

Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade - Brasil - 2020:2022

Proporção da população que afirma ter encerrado algum negócio no ano anterior		Ano		
		2020	2021	2022
		9,4	9,1	9,8
Principais razões da descontinuidade	Negócio não lucrativo ou dificuldade para obter recursos	26,1	24,4	35,2
	Questões relacionadas à pandemia de coronavírus	41,6	47,4	26,6
	Questões pessoais ou familiares	15,5	13,5	23,4
	Outra oportunidade de trabalho ou negócio	5,8	4,9	4,6
	Outras	11,0	9,7	10,2
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2020, 2021 e 2022

Em 2022, ocorre uma mudança nesse cenário e, embora com proporção ainda alta, a pandemia deixa de ser a principal causa de descontinuidade dos negócios no Brasil e voltam a se destacar as razões relacionadas ao negócio em si, como a lucratividade e obtenção de recursos financeiros.

Ainda sobre a dinâmica de criação e manutenção de negócios entre 2020 e 2022, outras duas variáveis podem auxiliar nas análises: a percepção de oportunidades no mercado e a intenção da população em criar negócios nos 3 anos posteriores ao da pesquisa.

Em 2022 (com a economia já em recuperação), a proporção de empreendedores que afirmaram ter percebido oportunidades de abrir algum negócio em decorrência da pandemia cresceu significativamente quando comparado com 2021, indicando um montante importante de brasileiros enxergando possibilidades de atender a demandas do mercado em consequência de uma nova situação (**tabela 1.3**).

Tabela 1.3 Percentual dos empreendedores que perceberam oportunidades na pandemia - Brasil 2021:2022

Afirmações		Percentual dos Empreendedores (%)			
		Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
A pandemia proporcionou novas oportunidades para o negócio	2021	47,6	58,9	53,5	49,7
	2022	52,6	72,0	64,8	60,8

Fonte: GEM Brasil 2021 e 2022

Esse fato guarda relação direta com o que expressa a **tabela 1.4**, que mostra que há uma elevada proporção de brasileiros que ainda não são empreendedores, mas que manifestam a intenção de iniciar uma atividade empreendedora no horizonte futuro de até três anos (53% da população adulta ou 51,5 milhões de pessoas).

Taxas de Empreendedorismo Potencial

A taxa de empreendedorismo potencial é obtida a partir da pesquisa com a população. São considerados empreendedores potenciais os indivíduos da população que ainda não são empreendedores e afirmaram pretender abrir algum negócio nos próximos 3 anos.

Tabela 1.4 Taxas¹ (% população adulta) e estimativas² (número de pessoas) de potenciais empreendedores - Brasil - 2019:2022

Taxas e estimativas	Ano	Empreendedorismo potencial
Taxa	2019	30,2
	2020	52,7
	2021	53,0
	2022	53,0
Estimativa	2019	25.545.666
	2020	50.236.344
	2021	51.823.037
	2022	51.451.664

Fonte: GEM Brasil 2019, 2020, 2021 e 2022

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos para o Brasil, em 2020: 95,4 milhões, 2021: 97,8 milhões e 2022: 97,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2022).

Intensidade da Atividade Empreendedora por Características Sociodemográficas - Taxas Específicas

CAPÍTULO 2

A abertura em estratos das variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor revelou diferenças importantes quando se trata da intensidade da atividade empreendedora.

Na **tabela 2.1** são apresentadas as taxas por sexo (em 2022) e as variações (em %) dessas taxas (entre 2021 e 2022). Os dados apresentados na tabela mostram que, em termos de taxas, em 2022, em todos os estágios, os homens apresentaram um envolvimento mais intenso com atividades empreendedoras. Observa-se que sistematicamente as taxas dos homens são mais altas que as das mulheres. Percebe-se também que a diferença de taxas, entre homens e mulheres, se acentua conforme o negócio amadurece. Isto se explica porque, ao longo da história, a inserção das mulheres no empreendedorismo ocorreu de forma mais tardia e porque, tradicionalmente, as mulheres enfrentam mais dificuldades para permanecer na atividade empreendedora. Historicamente também, em geral, entre o momento da ideia, a criação e a consolidação do negócio, há uma perda maior de mulheres nesse processo.

Na comparação com o ano anterior, em ambos os sexos, houve variação negativa nas taxas de empreendedorismo nascente (com redução consideravelmente maior entre as mulheres). No caso do empreendedorismo novo, houve uma variação percentual positiva nos dois grupos, embora ligeiramente maior entre os homens. Já, quanto ao empreendedorismo estabelecido, em 2022, verificou-se uma variação positiva de 11% na taxa entre as mulheres e uma variação bem menor entre os homens (1%). Aqui é digno de nota que, embora, em 2022, a taxa de empreendedorismo

Taxas Específicas

As taxas gerais de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. As análises apresentadas no capítulo 1 trataram desse movimento considerando o total da população brasileira de 18 a 64 anos.

Para as taxas específicas a população é dividida segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Cada variável é aberta em estratos e calculadas taxas específicas de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos (EBO) para cada estrato.

As variações entre as taxas de um ano para o outro mostram se as taxas cresceram ou decresceram e em que proporção. Em analogia a um automóvel em movimento, a taxa seria equivalente à velocidade encontrada no automóvel em certo momento. E a variação da taxa é a aceleração/desaceleração do automóvel.

estabelecido entre as mulheres tenha sido bem menor do que a dos homens (6,8 contra 14,2), a variação da taxa feminina foi significativamente maior do que a masculina (variação de 11% contra 1%), o que denota o esforço das mulheres por uma maior inserção entre os empreendedores estabelecidos. Infelizmente quando se trata do empreendedorismo inicial (em especial, no caso do empreendedorismo em estágio nascente), ocorreu o inverso, a variação negativa foi maior entre as mulheres.

Tabela 2.1

Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo o sexo - Brasil - 2021:2022

Sexo	Taxas 2022				Variações 2022/2021 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Taxa Geral	7,5	12,6	20,0	10,4	-26%	14%	-5%	4%
Masculino	8,5	14,7	23,0	14,2	-21%	15%	-1%	1%
Feminino	6,6	10,6	17,2	6,8	-32%	12%	-8%	11%

Fonte: GEM Brasil 2021 e 2022

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.6,6% da população feminina no Brasil são empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2021 e 2022 houve uma diminuição de 32% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Brasil).

Quando as taxas de empreendedorismo são abertas por faixas etárias (**tabela 2.2**), observa-se que as discrepâncias entre as distintas faixas etárias são menores, exceto pela baixa presença de empreendedores estabelecidos no grupo dos mais jovens, o que é algo natural. Aqui, vale a menção de que a maior taxa de empreendedores iniciais (nascentes e novos) é registrada entre os que possuem entre 25 e 34 anos. Ou seja, o impulso inicial aparece de forma mais clara entre os que estão nessa faixa etária. Porém, quando observa-se a variação em relação ao ano anterior, percebe-se que, no caso do empreendedorismo inicial (nascentes e novos), nas duas faixas etárias opostas, mais jovens (18-24 anos) e mais velhos (55-64 anos), registrou-se um aumento vigoroso nas taxas de empreendedorismo (iniciais, nascentes e novos). Isto, mesmo diante de uma queda na taxa geral no caso dos nascentes. Assim, se, por um lado, um dos destaques negativos de

2022 foi a queda geral dos nascentes, por outro, dentro deste grupo, verificou-se crescimento da inserção de jovens/3ª idade (tanto nos nascentes, quanto nos novos). Portanto, o empreendedorismo volta a ser visto, pelos mais novos e pelos mais velhos, como opção de vida.

No empreendedorismo estabelecido, apesar de uma taxa diminuta, em 2022, na faixa de 18 a 24 anos (1,5), ela é praticamente o triplo da registrada no ano anterior. E o aumento geral dos estabelecidos foi puxado, em especial, pela variação de 27% ocorrida no grupo de 45 a 54 anos – parte dos que eram novos no ano anterior e migraram para a posição de estabelecidos. Observe-se que se trata de um grupo com mais experiência de vida, que sobreviveu às fases iniciais do negócio, o que tende a melhorar a qualidade do grupo dos estabelecidos.

Tabela 2.2

Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a faixa etárias - Brasil - 2021:2022

Faixa etária	Taxas 2022				Variações 2022/2021 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Taxa Geral	7,5	12,6	20,0	10,4	-26%	14%	-5%	4%
18 a 24 anos	7,2	14,6	21,8	1,5	36%	33%	39%	190%
25 a 34 anos	8,7	14,8	23,5	6,7	-40%	8%	-16%	15%
35 a 44 anos	7,6	12,5	19,9	11,7	-43%	-3%	-22%	-9%
45 a 54 anos	6,4	10,7	17,1	18,4	-34%	6%	-13%	27%
55 a 64 anos	7,2	9,6	16,4	13,9	56%	78%	64%	-17%

Fonte: GEM Brasil 2021 e 2022

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 7,2% da população de 18 a 24 anos no Brasil são empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2021 e 2022 houve um aumento de 36% na taxa de empreendedorismo nascente entre os jovens (18 a 24 anos) no Brasil).

Quando as taxas de empreendedorismo são abertas por faixas de escolaridade (**tabela 2.3**), verifica-se que, em 2022, houve uma variação negativa nas taxas de empreendedorismo nascente em todos os níveis de escolaridade (-7% a -36%), porém a queda foi maior no grupo com ensino superior completo (-36%).

Já a menor taxa de empreendedores novos é registrada entre os que tem pelo menos o nível superior completo (10,8), e esse nível de escolaridade foi o único que apresentou uma variação negativa (-29%) em relação ao ano anterior. Ou seja, houve também uma saída numerosa de empreendedores novos na faixa dos mais escolarizados, possivelmente devido à recuperação da economia, que passou a atrair mais fortemente as pessoas com melhor nível de escolaridade para as novas posições no mercado de trabalho, como empregados. Aqui, vale salientar que o aumento

da taxa geral de empreendedorismo novo no Brasil, em 2022, se deveu especialmente ao aumento da taxa entre os que possuem o ensino fundamental incompleto (135%). Assim, o acréscimo na taxa de empreendedores novos ocorreu com uma mudança na sua estrutura: houve uma redução dos mais escolarizados e um aumento dos menos escolarizados.

Sobre o empreendedorismo estabelecido, verificou-se o contrário: uma redução da taxa entre os que têm o menor nível de escolaridade (-21%) e um aumento de mesma magnitude na taxa entre os mais escolarizados (21%). Ou seja, houve uma melhora na qualidade deste grupo, no que diz respeito ao nível de escolaridade. Ainda assim, em 2022, a maior taxa de empreendedorismo estabelecido (13,4) continuou sendo registrada entre os que possuem apenas o ensino fundamental completo.

Tabela 2.3

Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a escolaridade - Brasil - 2021:2022

Escolaridade ³	Taxas 2022				Variações 2022/2021 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Taxa Geral	7,5	12,6	20,0	10,4	-26%	14%	-5%	4%
Fundamental incompleto	7,6	13,9	21,5	9,0	-26%	135%	33%	-21%
Fundamental completo	8,4	13,1	21,5	13,4	-7%	36%	19%	-6%
Médio completo	7,5	13,1	20,5	8,9	-25%	21%	0%	7%
Superior completo ou maior	7,4	10,8	18,1	11,9	-36%	-29%	-32%	21%

Fonte: GEM Brasil 2021 e 2022

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 7,6% da população de que possui fundamental incompleto no Brasil são empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2021 e 2022 houve uma diminuição de 26% na taxa de empreendedorismo nascente entre os que possuem fundamental incompleto no Brasil).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Quando as taxas de empreendedorismo são abertas por faixas de renda (**tabela 2.4**), verifica-se que a taxa de empreendedorismo nascente em 2022 é semelhante em todos os níveis de renda (variando de entre 7,7 e 8,9). Porém, entre 2021 e 2022, o empreendedorismo nesse estágio sofreu uma variação negativa maior nas faixas de maior renda (-48% entre os que ganham “Mais de 6 SM”), o que contribuiu para puxar para baixo a taxa de empreendedores iniciais. Já entre os mais pobres (até 1 SM) a taxa cresceu, com uma variação de 20%. Estes dados mostram que a redução

na taxa geral do empreendedorismo nascente foi, principalmente, influenciada pela queda nas iniciativas de empreendedorismo pela população com maior renda.

No empreendedorismo novo, em 2022, a variabilidade das taxas entre os níveis de renda é maior (de 7,3 a 18,7). Porém, foi a faixa de até 1 SM a única que apresentou variação negativa (12%) quando comparada a 2021. Em todas as outras, a variação foi positiva e oscilou entre 17 e 27%.

Na análise do empreendedorismo estabelecido, percebe-se que nas duas faixas de renda extremas houve aumento considerável nas respectivas taxas, em torno de 20% – apenas a faixa de renda familiar que vai de 2 a 3 SM teve sua

taxa reduzida. Em 2022, a população com renda familiar superior a 6 SM tem maior taxa de empreendedorismo estabelecido, quase 20%, mais de 8 pontos percentuais acima da faixa com a segunda maior taxa (3 a 6 SM).

Tabela 2.4

Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a renda familiar - Brasil - 2021:2022

Renda familiar	Taxas 2022				Variações 2022/2021 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Taxa Geral	7,5	12,6	20,0	10,4	-26%	14%	-5%	4%
Até 1 salário mínimo	8,5	7,3	15,8	7,8	20%	-12%	3%	20%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	7,7	12,2	19,8	7,4	-37%	27%	-8%	5%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	8,9	11,5	20,4	8,5	-17%	25%	6%	-15%
Mais de 3 até 6 salários mínimos	8,7	16,7	25,3	11,3	-34%	17%	-6%	3%
Mais de 6 salários mínimos	8,0	18,7	26,3	19,6	-48%	25%	-12%	23%

Fonte: GEM Brasil 2021 e 2022

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 8,5% da população com renda familiar de até 1 salário mínimo no Brasil são empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2021 e 2022 houve uma diminuição de 12% na taxa de empreendedorismo novo entre quem possui renda familiar de até 1 salário mínimo no Brasil).

Na **tabela 2.5**, são analisadas as taxas e variações entre 2021 e 2022 segundo a cor/raça dos empreendedores. Os dados apresentados na tabela mostram que, em termos de taxas, em 2022, em todos os estágios, os pretos/pardos demonstram ter um envolvimento ligeiramente mais intenso com atividades empreendedoras do que os brancos. Apesar de a diferença ser pequena, ela é maior no empreendedorismo inicial. Na comparação com o ano anterior, houve uma redução na taxa de empreendedores nascentes tanto para os brancos quanto para os pretos/pardos, sendo a variação um pouco menor (23%) entre estes do que entre aqueles (33%). Já em relação ao empreendedorismo novo, houve um aumento na taxa para os dois grupos, no entanto a variação foi consideravelmente maior entre os brancos (27%), para os pretos/pardos tal variação

foi de 7%. Em relação ao empreendedorismo estabelecido, tem-se uma distinção no comportamento das taxas específicas. Enquanto entre os pretos/pardos registrou-se o aumento de 18%, entre os brancos houve uma redução de 17% na taxa de empreendedorismo estabelecido. Esses últimos números podem sinalizar que os pretos/pardos, em 2022, foram mais bem sucedidos, de modo geral, em manter seus negócios ativos, transpondo o estágio do empreendimento, de novo para estabelecido, ou mais persistentes na manutenção operacional de suas iniciativas empreendedoras. Contudo, a taxa propriamente dita do empreendedorismo estabelecido dos pretos/pardos é muito semelhante à dos brancos, menos de um ponto percentual separam os dois grupos.

Tabela 2.5

Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a raça/cor - Brasil - 2021:2022

Raça/cor	Taxas 2022				Variações 2022/2021 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Taxa Geral	7,5	12,6	20,0	10,4	-26%	14%	-5%	4%
Branca	7,1	12,2	19,1	9,9	-33%	27%	-4%	-17%
Preta ou Parda	7,9	12,7	20,5	10,6	-23%	7%	-4%	18%

Fonte: GEM Brasil 2021 e 2022

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 7,9% da população preta ou parda no Brasil é de empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2021 e 2022 houve uma diminuição de 33% na taxa de empreendedorismo nascente entre os brancos no Brasil).

O conjunto dos dados apresentados nesta seção parecem indicar que a estabilidade (com ligeira tendência de queda) da taxa total de empreendedorismo, na verdade, esconde movimentos importantes na composição dos empreendedores dos distintos estágios do empreendedorismo. E que o próprio mercado está realizando um movimento de ajuste no empreendedorismo, no Brasil, depois da pandemia, dentro dos diferentes estágios, a saber: **a forte queda da taxa de empreendedores nascentes** em 2022 foi, principalmente, influenciada pela queda na taxa entre as mulheres, entre pessoas com superior completo e com maior renda. Porém, ocorreu um aumento entre os jovens e os mais seniores; **a expansão da taxa de empreendedores novos foi devida** ao

aumento da taxa entre os mais jovens e entre os mais velhos e, também, ao aumento das taxas entre os menos escolarizados com concomitante saída de pessoas mais escolarizadas e um avanço maior de homens; **a expansão na taxa dos estabelecidos** ocorreu pelo aumento da taxa entre as mulheres, aumento/permanência entre pessoas mais experientes (45 a 54 anos), mais escolarizadas e com maior renda, melhorando a qualidade média deste estágio. Como em um processo de seleção natural, permaneceram (ou seguiram para este estágio) os empreendedores de melhor desempenho que, no ano anterior, já eram estabelecidos ou que vieram do grupo dos novos.

Retrato do Empreendedor Brasileiro

CAPÍTULO 3

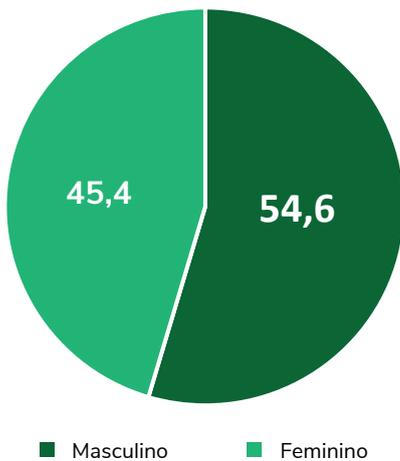
Os empreendedores nascentes identificados em 2022 eram na maioria homens (54,6%). Mais de 50% deles concentravam-se nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 44 anos. A maioria possuía o ensino médio completo (46%), e percentual significativo completou o ensino superior (25,5%). Considerando a renda média mensal, 40,2% pertenciam a famílias nas faixas de até 2 SM e pouco mais de 25% na faixa de de mais de 3 até 6 SM (**figura 3.1**).

Os itens anteriores abordaram a dinâmica da atividade empreendedora da população brasileira em âmbito geral e entre seus estratos. Os próximos itens vão apresentar o retrato dos empreendedores para cada estágio.

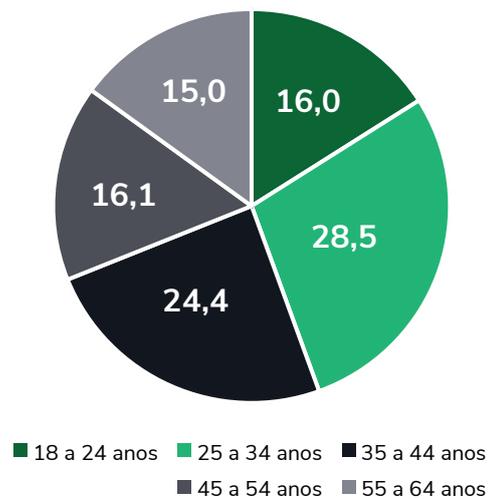
Diferentemente das taxas, para a obtenção do retrato dos empreendedores é calculada a proporção de cada estrato na composição da variável, que vai totalizar 100%.

Figura 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes - Brasil - 2022

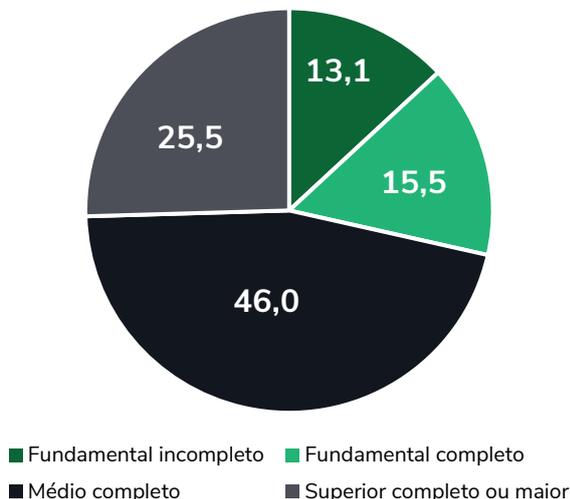
Empreendedores nascentes - Sexo



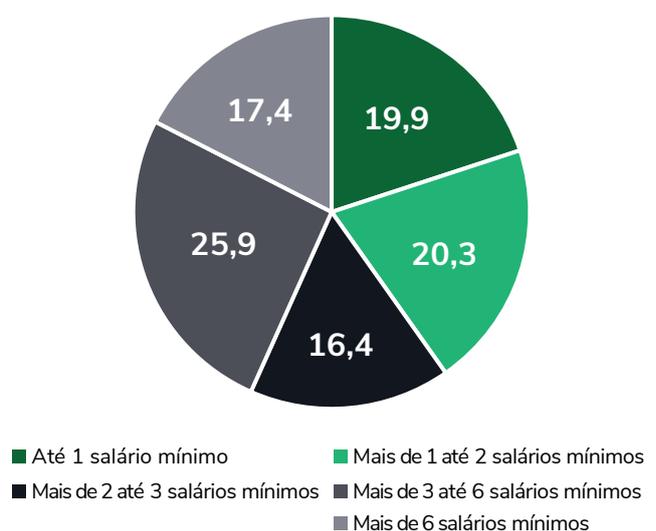
Empreendedores nascentes - Faixa Etária



Empreendedores nascentes - Escolaridade



Empreendedores nascentes - Renda



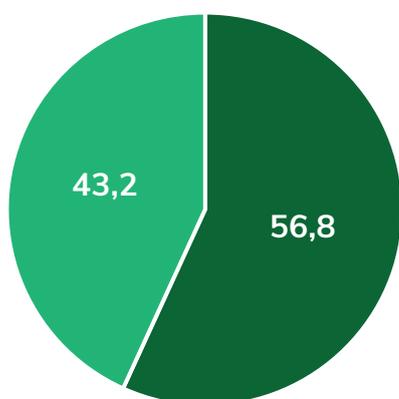
Os empreendedores novos identificados em 2022 eram na maioria homens, em proporção mais expressiva (56,8%) do que no grupo dos nascentes. A distribuição por faixa etária foi semelhante à dos nascentes – com 52,9% de concentração nas idades entre 25 e 44 anos –, assim como a escolaridade – com 48,6% possuindo o ensino

médio completo, embora entre os empreendedores novos seja menor a proporção de indivíduos com ensino superior completo (22,4%). Considerando a renda familiar média mensal, 30,8% pertenciam à faixa de mais de 3 até 6 SM e 25,3% na faixa de mais de 6 SM (**figura 3.2**).

Figura 3.2

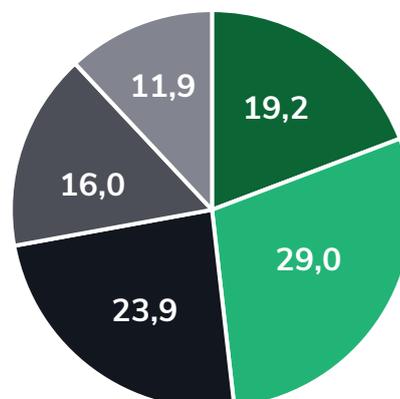
Distribuição percentual dos empreendedores novos - Brasil - 2022

Empreendedores novos - Sexo



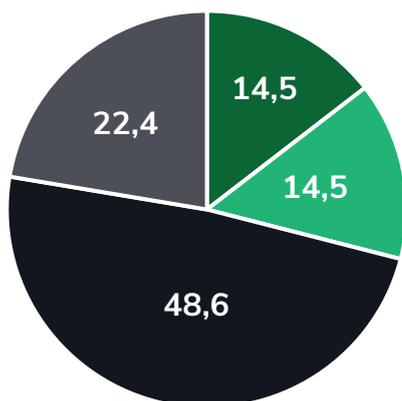
■ Masculino ■ Feminino

Empreendedores novos - Faixa Etária



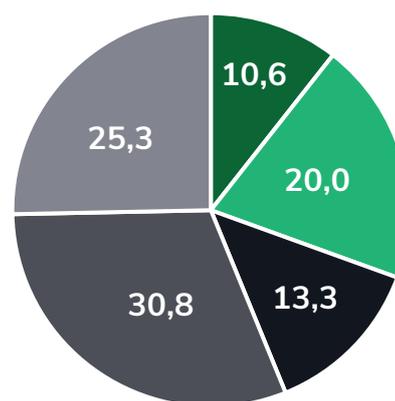
■ 18 a 24 anos ■ 25 a 34 anos ■ 35 a 44 anos
■ 45 a 54 anos ■ 55 a 64 anos

Empreendedores novos - Escolaridade



■ Fundamental incompleto ■ Fundamental completo
■ Médio completo ■ Superior completo ou maior

Empreendedores novos - Renda



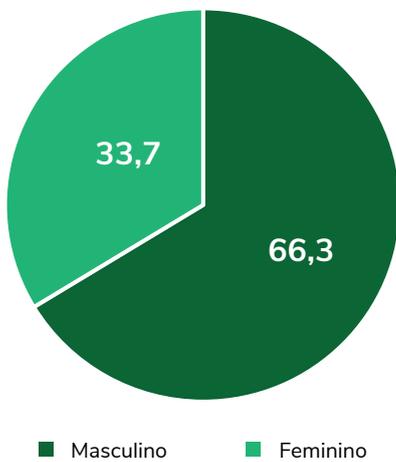
■ Até 1 salário mínimo ■ Mais de 1 até 2 salários mínimos
■ Mais de 2 até 3 salários mínimos ■ Mais de 3 até 6 salários mínimos
■ Mais de 6 salários mínimos

Com relação aos empreendedores estabelecidos identificados em 2022, a proporção de homens destaca-se com valores expressivamente mais altos (66,3%) do que nos grupos dos nascentes e novos. A distribuição etária diferencia-se totalmente dos dois outros grupos, apresentando, por um lado, uma baixa proporção de jovens de 18 a 24 anos e, por outro lado, uma expressiva presença de indivíduos nas faixas etárias mais altas

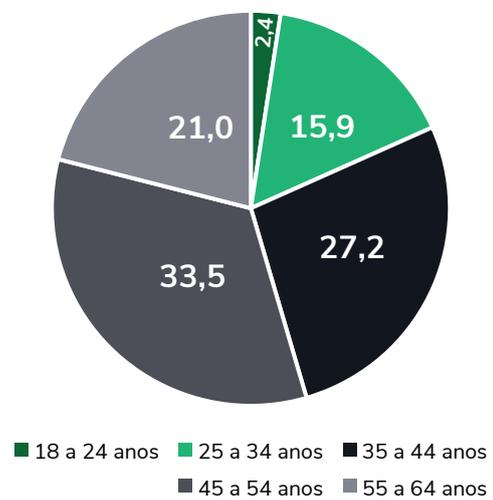
– 33,5% na faixa dos 45 aos 55 anos e 21% na faixa dos 55 aos 64 anos. Nesse grupo, a maioria (40,2%) possui escolaridade de nível médio e mais 30,1% completaram o nível superior; Com relação à renda familiar, a maior concentração de empreendedores se dá na faixa de mais de 6 SM (32,9%), seguida da faixa de mais de 3 até 6 SM, com 25,7% (**figura 3.3**).

Figura 3.3 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos - Brasil - 2022

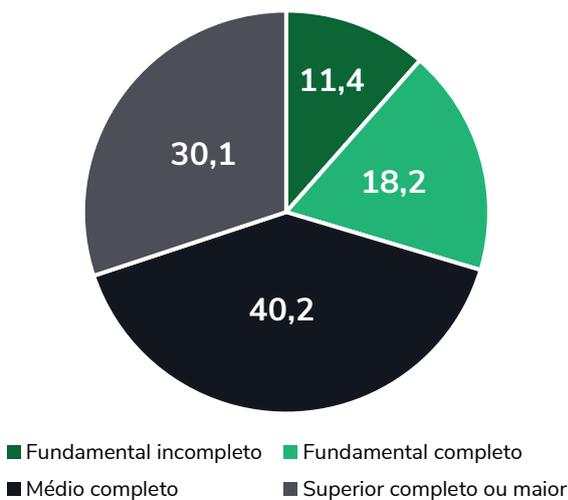
Empreendedores estabelecidos - Sexo



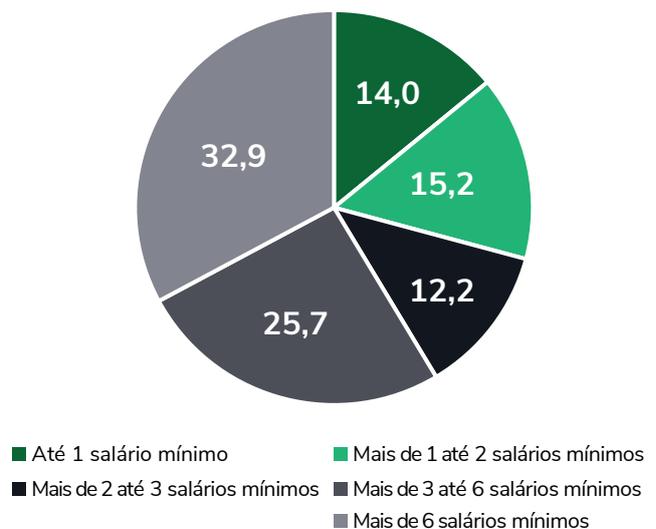
Empreendedores estabelecidos - Faixa Etária



Empreendedores estabelecidos - Escolaridade



Empreendedores estabelecidos - Renda



Fonte: GEM Brasil 2022

Motivação dos Brasileiros para Empreender

CAPÍTULO 4

Tão relevante quanto conhecer as características sociodemográficas dos empreendedores brasileiros é entender as razões que levaram esses empreendedores a iniciar e desenvolver um empreendimento.

Na **tabela 4.1**, destaca-se que em 2022 “ganhar a vida devido à escassez de empregos” foi a motivação prevalente para os empreendedores nascentes e novos – pouco mais de 80% deles indicaram esse motivo para iniciarem um negócio. A segunda razão mais mencionada nos dois estágios do empreendedorismo inicial foi “fazer diferença no mundo” – quase 80% entre nascentes e pouco acima dos 70% entre os empreendedores novos. O desejo de “construir uma grande riqueza ou renda muito alta”, terceira opção mais citada, obteve maior frequência de citações entre os nascentes (73%) do que entre os novos com uma diferença de cerca de 14 pontos percentuais. Por fim, menos da metade dos empreendedores manifestam a “tradição familiar” como uma razão para empreender.

Motivação

Desde a sua criação, o GEM vem distinguindo a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento crescente de que essa dicotomia pode não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos. Assim sendo, após extenso debate, revisão e pilotagem, algumas mudanças foram incorporadas na pesquisa GEM global com a população adulta a partir de 2019, não mais restringindo as respostas às opções por necessidade e oportunidade e incluindo questões capazes de captar múltiplas motivações. No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, foi mantida em 2022 a coleta dos dados que permitem o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade.

Tabela 4.1

Percentual dos empreendedores¹ segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil - 2022

Motivação	Percentual dos Empreendedores (%)		
	Nascentes	Novos	Iniciais
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	83,3	81,3	82,0
Para fazer diferença no mundo	79,4	72,6	75,2
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	73,0	59,1	64,3
Para continuar uma tradição familiar	49,9	40,6	44,1

Fonte: GEM Brasil 2022

¹ Empreendedores que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Sob o ponto de vista da dicotomia entre empreender por oportunidade e necessidade, a **tabela 4.2** mostra que em 2022 um pouco menos da metade (47,3%) dos empreendedores em estágio inicial

empreendem por necessidade, confirmando uma redução gradual desse indicador a partir de 2020, quando a maioria dos empreendedores iniciais brasileiros eram classificados por necessidade.

Tabela 4.2

Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (TEA), nascente e novo - Brasil - 2020:2022

Estágio	Empreendedores por necessidade (em %)		
	2020	2021	2022
Nascentes	53,9	49,6	51,2
Novos	47,9	49,3	44,6
Iniciais	50,4	48,9	47,3

Fonte: GEM Brasil 2020, 2021 e 2022

Contudo, vale observar que isso se deve, em especial, à diminuição do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores novos, redução de aproximadamente 5 pontos percentuais em relação a 2021. Contrariamente, a proporção dos empreendedores nascentes motivados pela necessidade cresceu e novamente,

assim como se deu em 2020, supera a marca de 50% dos empreendedores. Aparentemente, estes dados estão em sintonia com os da seção 2 que mostram uma piora relativa na qualidade dos empreendedores nascentes e alguma melhora na qualidade dos estágios seguintes.

Características dos Empreendimentos

CAPÍTULO 5

Quando são analisadas as atividades mais representativas do empreendedorismo brasileiro em 2022 (**tabela 5.1**), percebe-se a forte presença de atividade ligadas a alimentação entre os empreendedores iniciais. Para os nascentes, as atividades de “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas”, “serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada” alcançam, somadas, quase 25% dos empreendedores nesse estágio do empreendimento. Já no empreendedorismo novo, as mesmas atividades representam 12% de seus empreendedores e não figuram entre as cinco mais frequentes entre os empreendedores estabelecidos.

Entre os empreendedores novos, a atividade mais presente é a de “comércio varejista de artigos do

vestuário e acessórios”, também presente nos demais estágios, mas com percentuais inferiores. Em relação aos empreendedores estabelecidos, é possível destacar que quase 10% deles estão envolvidos com negócios ligados à beleza e ao bem-estar, tanto na prestação de serviços quanto no comércio: cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

As atividades típicas de profissionais liberais, que prestam serviços intensivos em conhecimentos, ocupam lugar de destaque entre os empreendedores novos (consultores em gestão empresarial - 4,1%) e estabelecidos (escritórios de advocacia – 5,4%).

Tabela 5.1

Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores segundo o estágio do empreendimento - Brasil - 2022

Atividades dos empreendedores					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	13,0	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9,0	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,4
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	10,8	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	7,2	Atividades jurídicas, exceto cartórios	5,4
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,5	Serviços domésticos	5,4	Serviços especializados para construção	4,6
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,0	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3,9	Atividades de consultoria em gestão empresarial	4,1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,1

Fonte: GEM Brasil 2022

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

A pesquisa GEM 2022 (**tabela 5.2**) revelou que, em linhas gerais, após uma redução em 2021, a proporção de empreendedores iniciais brasileiros que buscam a formalização voltou a subir. Isso se deu sobretudo em função do incremento registrado entre os empreendedores nascentes. Em 2022, essa proporção, quase 35%, foi 4 pontos percentuais superior à do ano anterior e a maior da série histórica. Entre os empreendedores novos, pode-se falar em estabilidade nesse indicador, pois, mesmo com uma pequena diminuição,

manteve-se ainda na faixa dos 40%. Já entre os empreendedores estabelecidos, o decréscimo foi de 9 pontos percentuais em relação a 2021, sendo também o segundo ano consecutivo em que se observa tal redução. Entretanto, convém demarcar que em todos os estágios o percentual dos empreendedores que buscam a formalização dos seus negócios por meio da obtenção do CNPJ é consideravelmente superior ao patamar identificado no período pré-pandemia (anterior a 2020).

Tabela 5.2

Percentual dos empreendedores que obtiveram CNPJ - Brasil - 2017:2022

Estágio	Percentual de empreendedores (%)					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Iniciais	10,3	19,5	21,8	40,5	36,5	38,9
Nascentes	1,0	20,9	17,8	32,0	30,6	34,8
Novos	13,4	19,3	24,5	46,9	42,0	41,3
Estabelecidos	22,2	26,0	31,1	55,0	52,2	43,3

Fonte: GEM Brasil 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022

Empreendedorismo e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU

CAPÍTULO 6

Desde de 2019, a pesquisa GEM busca se aproximar de alguns temas que são explicitamente tratados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)¹.

Para investigar esse aspecto, foi incluída na pesquisa uma questão que verifica se o empreendedor tem considerado questões sociais ou ambientais ao tomar decisões sobre o novo negócio.

Os dados da **tabela 6.1** demonstram o quanto já estão presentes na agenda desses empreendedores a valorização das questões sociais e ambientais desde o planejamento de um negócio. Observa-se também que, para os empreendedores nascentes, destaca-se a preocupação maior com os aspectos sociais (93,7%), ao passo que para os empreendedores estabelecidos destacam-se os aspectos ambientais (94,5%).

Aprofundando um pouco mais o tema, é verificado, por meio de uma segunda questão, de que

Isso pode incluir medidas de economia de energia, medidas para reduzir as emissões de carbono ou introdução de maquinários mais eficientes, cuidar dos resíduos sólidos gerados, uso de material reciclável, uso de meios alternativos de transporte, como bicicleta, caminhada, transportes coletivos, transporte público, etc.

Isso pode incluir medidas de melhoria de qualidade de vida no trabalho, ampliação da oferta de benefícios aos colaboradores, de criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho, incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos, garantir uma força de trabalho diversificada, priorizar empresas ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente ou apoiar projetos e organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos.

forma o empreendedor vem expressando essa preocupação com o social e com o meio ambiente.

Tabela 6.1

Percentual dos empreendedores¹ por estágio segundo a orientação social e ambiental no planejamento dos negócios - Brasil - 2022

Afirmações	Percentual dos empreendedores (%)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	93,7	88,0	90,2	91,0
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	91,2	91,3	91,3	94,5

Fonte: GEM Brasil 2022

¹ Empreendedores nascentes, novos, iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada.

¹ <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

A **tabela 6.2** mostra que, em todos os estágios, os empreendedores afirmam ter realizado ações favoráveis ao meio-ambiente. Em torno de 95% dos empreendedores nascentes, novos ou estabelecidos afirmam ter realizado alguma ação visando reduzir o impacto ambiental do seu negócio no último ano. As ações mais mencionadas estão relacionadas à economia de energia e aos cuidados com os resíduos sólidos.

Por sua vez, a preocupação com os impactos sociais foi objeto de ações concretas por cerca de 88% dos empreendedores em todos os estágios. As principais ações dizem respeito à priorização de fornecedores que realizam ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente.

Tabela 6.2

Percentual dos empreendedores por estágio segundo iniciativas em áreas sociais e ambientais - Brasil - 2022

Afirmações	Percentual dos empreendedores (%)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Tomou alguma iniciativa para com impacto social positivo no último ano	87,9	84,2	85,6	88,5
Tomou alguma iniciativa favorável ao meio ambiente no último ano	93,9	93,8	93,8	95,8

Fonte: GEM Brasil 2022

O Sonho dos Brasileiros

CAPÍTULO 7

Neste capítulo em que são analisados os sonhos da população, foram definidos dois grupos para comparação: os empreendedores nascentes e os não empreendedores, e estes em relação a população de forma geral.

Pela **tabela 7.1**, pode-se observar a forte incidência do desejo de “ter um negócio próprio” no grupo dos empreendedores nascentes. Esse sonho, por ter sido manifestado por empreendedores nesse estágio, pode ser interpretado como o desejo de consolidar o empreendimento

recém-iniciado. Nesse grupo, outros sonhos de natureza material ou de bem-estar, como desfrutar de “viagens pelo país” ou mesmo “comprar um automóvel”, também se destacam mas com menor intensidade.

Quando a comparação é feita com outros sonhos de natureza profissional, como “fazer carreira em empresa ou no serviço público”, a predominância do sonho de “ter um negócio próprio” se mostra ainda mais flagrante.

Tabela 7.1 Percentual¹ da população segundo os "sonhos": comparação entre a população (18 - 64 anos), indivíduos não empreendedores e empreendedores nascentes - Brasil - 2022

Sonho	Empreendedores nascentes (em %)	Não empreendedores (em %)	População (em %)
Ter o próprio negócio	70,9	55,4	59,9
Viajar pelo Brasil	65,3	59,7	60,6
Comprar um automóvel	58,5	53,9	53,7
Comprar a casa própria	55,6	56,8	54,0
Viajar para o exterior	55,4	48,6	49,3
Ter plano de saúde	55,1	47,7	47,2
Ter um diploma de ensino superior	48,2	46,8	46,2
Fazer carreira numa empresa	41,5	48,9	45,9
Comprar um computador/tablet/smartphone	41,4	43,8	45,6
Casar ou constituir uma nova família	39,0	33,4	34,0
Fazer carreira no serviço público	27,3	42,1	38,1
Outro	3,9	3,9	3,6

Fonte: GEM Brasil 2022

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Quando se trata dos sonhos dos não empreendedores, observa-se que, também, o desejo de “ter um negócio próprio” ocupa lugar de destaque na hierarquia dos sonhos, figurando em um patamar ligeiramente inferior ao dos sonhos de “viajar pelo Brasil” e “possuir a casa própria”. Da mesma forma que entre os empreendedores nascentes, o sonho de “ter o negócio próprio” também se destaca de forma inquestionável na comparação com os outros sonhos de carreira profissional. O que está em linha com o que já foi descrito no primeiro capítulo deste documento, ou seja, a elevada proporção de brasileiros não empreendedores que pretendem iniciar um negócio nos próximos três anos, os potenciais empreendedores.

Quando se considera toda população, é possível perceber que os empreendedores nascentes de fato representam um grupo com características muito próprias em relação aos sonhos de natureza profissional. A diferença entre nascentes e a população em geral é de aproximadamente 11 pontos percentuais para os sonhos de “ter o negócio próprio” e de “fazer carreira no serviço público”, porém com sinais invertidos; a diferença é menor (4,4 pontos percentuais) quando se trata do sonho de “fazer carreira em uma empresa”. Quando a população é comparada ao grupo de não empreendedores, nota-se que essas diferenças são menores, inferiores a 5 pontos percentuais nas três alternativas de sonhos profissionais apresentadas.

Condições para Empreender no Brasil

CAPÍTULO 8

Por meio da Pesquisa com Especialistas, o GEM avalia as condições para empreender no país. A principal medida do GEM utilizada é o Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI). Podendo variar entre 0 e 10 pontos, para efeitos de análise, são consideradas como positivas as condições com pontuações acima de 5 e, como negativas, as pontuações abaixo desse valor.

A **tabela 8.1** mostra que o índice NECI para o Brasil em 2022 foi de 3,6 pontos, repetindo o desempenho médio obtido em 2021.

Diferindo um pouco da composição do ano anterior, em 2022 as duas condições que obtiveram pontuação positiva foram “dinâmica do mercado interno” (5,2 pontos) e “normas culturais e sociais” (5,1 pontos).

Na condição “dinâmica do mercado interno” há uma percepção entre os especialistas entrevistados de que tanto o mercado de bens de consumo e de serviço, quanto o ambiente para realização de negócios entre empresas é dinâmico no país e muda significativamente de um ano para o outro.

O Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI – sigla em inglês) é obtido a partir de um questionário com afirmações fechadas sobre 13 condições consideradas como intervenientes na atividade empreendedora do país. Esse questionário é aplicado ao painel dos especialistas selecionados, 52 entrevistados no Brasil em 2022. O índice é composto pela média ponderada das notas atribuídas por esses especialistas às afirmações. Os valores obtidos tanto para a avaliação de cada condição como a resultante NECI varia de 0 (muito inadequado) a 10 (muito adequado) pontos.

Na condição “normas culturais e sociais” (5,1 pontos) os especialistas, de maneira geral, avaliam que a cultura nacional apoia de modo efetivo o sucesso individual obtido através de esforços pessoais, enfatiza a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal e considera que é responsabilidade do indivíduo (mais do que do coletivo) a administração da própria vida.

As 11 demais condições obtiveram pontuações abaixo de 5.

Tabela 8.1

Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo e Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Brasil - 2022

Condições	Pontuação
Dinâmica do mercado interno	5,2
Normas culturais e sociais	5,1
Acesso à infraestrutura física	4,9
Infraestrutura comercial e profissional	4,1
Ensino superior	4,0
Apoio financeiro	3,5
Programas governamentais	3,4
Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno	3,3
Efetividade das políticas	3,1
Facilidade do apoio financeiro relacionado ao empreendedorismo	2,9
Burocracia e impostos	2,8
Pesquisa e desenvolvimento	2,7
Ensino fundamental e médio	1,8
NECI	3,6

Destacam-se nesse sentido as condições “pesquisa e desenvolvimento” (2,7) e “ensino fundamental e médio” (1,8).

Na condição “pesquisa e desenvolvimento”, destacou-se o item que afirma que as empresas novas e em crescimento não têm o mesmo acesso a novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e estabelecidas. Além disso, essas empresas não têm condições econômicas para obter tecnologias mais avançadas.

Na condição “ensino fundamental e médio”, pela avaliação dos especialistas, o ensino em escolas primárias e secundárias não dá a atenção adequada ao empreendedorismo e à criação de novas empresas e, tampouco, fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado.

Os resultados acima descritos revelam que a leitura média feita pelos especialistas tende a uma

posição mais negativa, mesmo sendo o painel dos entrevistados composto por perfis diversificados, considerando as principais variáveis que podem influenciar nas opiniões das pessoas com relação ao tema em pauta. Além disso, sabe-se que inúmeras iniciativas de apoio ao empreendedorismo vêm sendo tomadas no país – seja em âmbito governamental, nos níveis nacional e local ou no âmbito privado – mas, ao que parece, elas não são suficientemente consideradas a ponto de influenciar a opinião desses profissionais (ou ainda não são de amplo conhecimento).

Além das avaliações objetivas sobre as condições para empreender no país, a pesquisa com os especialistas também levanta recomendações e sugestões visando a melhorias. A **tabela 8.2** mostra que 67,3% das recomendações estão, principalmente, associadas a quatro condições: políticas governamentais; educação e capacitação; apoio financeiro; e capacidade empreendedora.

Tabela 8.2

Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país¹ - Brasil - 2022

Condições em que se enquadram as recomendações	Percentual dos especialistas (%)
Políticas governamentais	28,6
Apoio financeiro	18,4
Educação e capacitação	10,2
Capacidade empreendedora	10,2
Infraestrutura comercial e profissional	8,2
Programas governamentais	4,1
Normas culturais e sociais	4,1
Pesquisa e desenvolvimento	4,1
Contexto político, institucional e social	4,1
Informações	4,1
Acesso à infraestrutura física	2,0
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	2,0

Fonte: GEM Brasil 2022

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

As recomendações sobre políticas governamentais remetem, na grande maioria, à redução e simplificação da burocracia e acesso ao crédito.

Sobre educação e capacitação é recorrente a indicação de inclusão da educação para empreender no ensino básico, médio e superior, assim como a formação de professores. Também se repetem as recomendações sobre o investimento na capacitação dos empreendedores em gestão empresarial e o acompanhamento desses em todo o processo, desde a criação até o negócio alcançar a maturidade.

Foi enfatizada a recomendação sobre maior suporte governamental e apoio financeiro a empresas iniciantes, mencionado o fomento a projetos acadêmicos com potencial para virarem startups. E, ainda, tornar o ambiente mais acessível a partir de ações de subsídios e acesso ao crédito para investimento inicial.

coordenação do GEM

internacional:



nacional:



parceiro no Brasil:

